MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

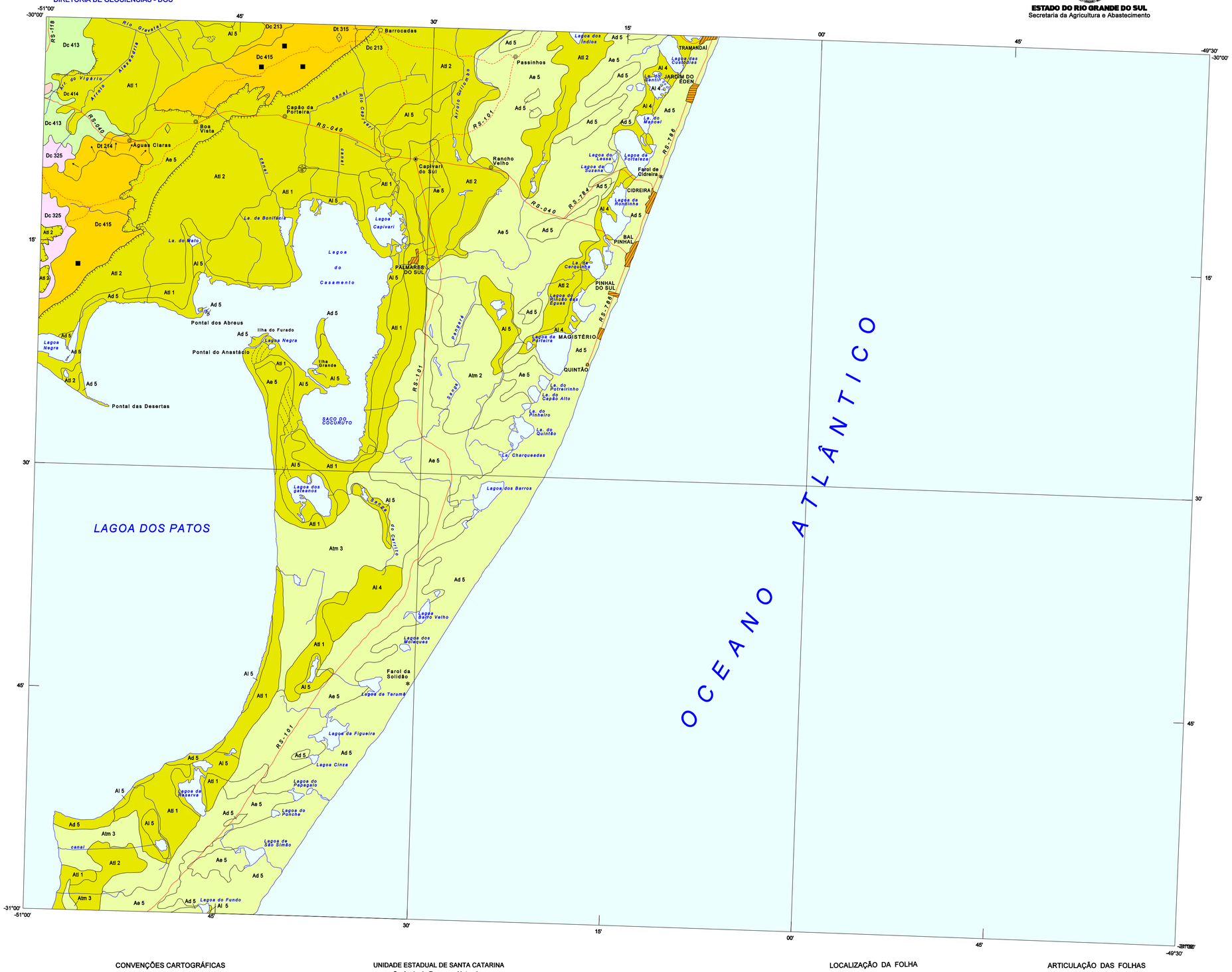
DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS - DGC

PALMARES DO SUL

SH.22-Z-A

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Agricultura e Abastecimento



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIE COSTEIRA EXTERNA	Planície Marinha
	PLANÍCIE COSTEIRA INTERNA	Planície Lagunar Planície Litorânea Interna
II - BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES	DEPRESSÃO CENTRAL GAÚCHA	Depressão Rio Jacuí
III - EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	PLANALTO SUL- RIO GRANDENSE	Planaltos Residuais Canguçu - Caçapava do Sul Planalto Rebaixado Marginal

TIPOS DE MODELADOS

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

Atm - Terraço Marinho - Acumulação marinha de forma plana, levemente inclinada para o mar, apresentando ruptura de declive em relação à planície marinha recente, entalhada em consequência de variação do nível marinho ou por processos erosivos ou ainda por movimentação tectônica.

Al - Planície Lacustre - Área plana resultante de processos de acumulação lacustre, podendo comportar diques marginais.

Atl - Terraço Lacustre - Acumulação lacustre de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e às planícies lacustres mais recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às variações de nível da lâmina de água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e conseqüente retomada de erosão.

Ae - Eólica - Depósito arenoso de origens diversas, remodelado pelo vento, apresentando formas características de dunas, (crescentes, parábolas, encarneiramentos ou lineamentos) ou planícies arenosas.

Ad - Eólica Dissipada - Depósitos arenosos originados pela ação do vento e posteriormente dissipados pela ação dos processos morfogenéticos pluviais.

MODELADO DE DISSECAÇÃO

D - Homogênea. Dissecação fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área amostrada classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das freqüências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco(1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

		Aprofundamento das Incisões				
		Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Densidade de Drenagem	Muito Grosseira	11	12	13	14	15
	Grosseira	21	22	23	24	25
	Média	31	32	33	34	35
	Fina	41	42	43	44	45
	Muito Fina	51	52	53	54	55

Obs: As quadrículas hachuradas referem-se aos Índices de Dissecação que ocorrem nesta folha.

Formas de Topo

c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, denotando eventual controle estrutural. resultam da instauração de processos de dissecação, atuando sobre uma superfície aplanada.

Predisposição à Erosão

O grau de predisposição à erosão (ou de Instabilidade Morfodinâmica) deve ser aplicado a todos os tipos de modelados. Representa os processos morfodinâmicos atuantes e, portanto, requer um tratamento particularizado, exigindo a interação com outros temas. São definidas cinco classes para os seguintes graus de predisposição à erosão: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Observação: Nos Modelados de Dissecação (D), a predisposição à erosão é representada pelo terceiro dígito e nos modelados de Acumulação (A), por um só dígito.

SÍMBOLOS

Ressalto

Escarpa Erosiva

Cordão Arenoso

Limite de Tipo de Modelado

Borda de Terraço Marinho

Morro Testemunho

Caimento em Rampa de Colúvio e Pedimento

Pontão

Movimentos de Massa Generalizados

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

NÚCLEO URBANO

CIDADE

VILA

Outras Localidades

LIMITES

Internacional

Interestadual

Áreas Especiais

RODOVIAS

Pavimentada

Sem Pavimentação

Ferrovia

Federal, Estadual, Vicinal — B R , R S , V R S

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

Curso d'água permanente intermitente leito indefinido

Lago, lagoa permanente intermitente

Represa

Ilha

Baíxa

Porto , farol

OUTROS ELEMENTOS

Ponte

Aeroporto

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAMBRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosáicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000.

Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedita.

Os documentos cartográficos produzidos pelo estado do Rio Grande do Sul substituem a denominação do topônimo Lagoa dos Patos por Laguna dos Patos.

GEOMORFOLOGIA

2003

ESCALA 1:250 000

5 km 0 5 10 15 km

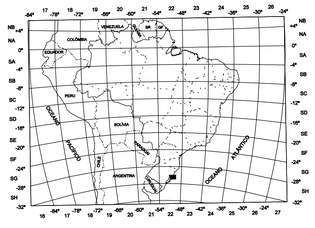
SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT

DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados

(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

CAXIAS DO SUL SH.22-V-D	GRAVATAÍ SH.22-X-C	
PORTO ALEGRE SH.22-Y-B	PALMARES DO SUL SH.22-Z-A	
PELOTAS SH.22-Y-D	MOSTARDAS SH.22-Z-C	

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br